



**José António Gomes (João Pedro Mésseder)**

ESE IPPorto | CLP Univ. de Coimbra | Rede LIJMI

# **REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO LITERÁRIA NO 5.º ANO DE ESCOLARIDADE**

# Sumário

- O aluno do 5.º ano de escolaridade
- Educação linguística e literária: um compromisso...
- Educação Literária pressupõe centralidade do texto literário
- Modalidades de leitura
- 5.º ano: obras, autores (Metas)
- Principais tipologias literárias/géneros previstos; outros
- Texto literário – Leitura e Educação Literária: objetivos e descritores do Programa/Metas
- Dois breves roteiros didáticos
- Nota final – leitura e escrita, a articulação necessária
- O que é então a Educação literária?

# 0 aluno do 5.º ano de escolaridade

- No fim do estágio das operações concretas (7-12 anos)
- No limiar de uma transição para o estágio das operações formais (11/12 - 16/17 anos)

# Educação linguística e literária

Estabelecerá compromisso entre **A** e **B** (I)

## **A**

- Experiência sensorial nos domínios da linguagem e das artes (leituras encenadas, pequenos espetáculos teatrais, ilustração, texto e movimento, texto e música, projetos interdisciplinares LP / EV / EM...)
- Importância do visual (imagem, esquemas...)
- Importância da manualidade e da manipulação; necessidade de atividade

# Educação linguística e literária

Estabelecerá compromisso entre **A** e **B** (II)

- Ludismo (jogos poéticos, recurso a jogos na aprendizagem da gramática...)
- Interesse pela fantasia, pelo maravilhoso, pelo *nonsense*...
- Importância do grupo de pares... (trabalhos de pequeno grupo – compreensão do texto, escrita e leituras orais de grupo...)



**A – em consonância com estágio das operações concretas**

# Educação linguística e literária

Estabelecerá compromisso entre A e B (III)

## B

- Reflexão metalinguística e metaliterária
- Aprendizagem de terminologia
- Capacidade reflexiva (sobre o texto, as palavras, a vida...)
- Interesse pelo real e por aspetos científicos e técnicos
- Importância do grupo mas também do indivíduo



**B — em consonância com necessidade de desenvolver  
capacidade de abstração**

# Educação literária pressupõe: centralidade do texto literário (I)

A **literatura** permite (...) tempo de maturação e essa é a sua força, aquilo que tem de insubstituível e de único para oferecer: a vivência lenta e processual das emoções e as mudanças que elas provocam. A **literatura** permite não apenas a ação e o movimento, mas a sensação, de angústia, de sonho, de terror, de alegria com o seu tempo durativo e transformacional — o que a torna um extraordinário enriquecimento humano e nos permite a todos, muito limitados a um espaço e a um tempo, viver mil vidas, numa forma quase real: sermos rebeldes, aventureiros, marginais ou resignados. Sentirmos, nós funcionários públicos e amanuenses de mornidões cinzentas, como íntima e nossa, a solidão de *Robinson Crusoe* ou a vida selvagem de Jack London.



# Educação literária pressupõe: centralidade do texto literário (II)

Aumentar a nossa dimensão humana, não perder o centro, mágico, da poesia e do sonho, habitar outras respirações – como?

Isso só é possível através de **literatura** de qualidade. Lembremo-nos de que uma notícia, mesmo dolorosa, lida num jornal: a morte dum soldado, por exemplo, não nos comunica uma angústia tão dilacerante como *O menino de sua mãe* de Fernando Pessoa, que obra de arte que é, evoca, por isso, todo um contexto de relações humanas, com raízes no mimo da infância, bruscamente quebrado, mas não sabido ainda, alheio à notícia, que nos força a assumi-lo.

Luísa Dacosta. *O Valor Pedagógico da Sessão de Leitura, seguido de uma Agenda Escolar*. Porto: ASA, 1972, p. 13.

# O menino de sua mãe

No plaino abandonado  
Que a morna brisa aquece,  
De balas trespassado  
— Duas, de lado a lado —,  
Jaz morto e arrefece.

Raia-lhe a farda o sangue.  
De braços estendidos,  
Alvo, louro, exangue,  
Fita com olhar languê  
E cego os céus perdidos.

Tão jovem! que jovem era!  
(Agora que idade tem?)  
Filho único, a mãe lhe dera  
Um nome e o mantivera:  
«O menino de sua mãe».

Caiu-lhe da algibeira  
A cigarreira breve.  
Dera-lha a mãe. Está inteira  
E boa a cigarreira.  
Ele é que já não serve.

De outra algibeira, alada  
Ponta a roçar o solo,  
A brancura embainhada  
De um lenço... Deu-lho a criada  
Velha que o trouxe ao colo.

Lá longe, em casa, há a prece:  
«Que volte cedo, e bem!»  
(Malhas que o império tece!)  
Jaz morto, e apodrece,  
O menino de sua mãe.

# Modalidades de leitura:

## 1. Leitura guiada intensiva

... de fragmentos textuais ou de textos integrais mas breves.

Tem lugar através da exploração didática de um texto em aula:

- ❖ responder a perguntas sobre o texto,
- ❖ eleger a resposta adequada entre várias opções,
- ❖ ampliar conhecimento lexical do aluno,
- ❖ analisar aspetos gramaticais e estilísticos e outros aspetos microtextuais.

## 2. Leitura guiada extensiva

- ❖ Ler textos completos (desejavelmente livros), de alguma extensão, com o fim de compreender o seu sentido geral;
- ❖ Analisar aspetos macrotextuais (estruturas narrativas, estudo de uma personagem, linhas temáticas e ideológicas fundamentais, principais marcas estilísticas da obra, relações intertextuais...);
- ❖ Recorrer, para tal, a eventuais *Guiões de Leitura*, por ex. propostos pelo manual.

### 3. Leitura recreativa

Autónoma, livre, lúdica; fundamental – professor e manual devem remeter sempre que possível para ela.

Necessita de:

- biblioteca escolar ou
- biblioteca de turma e/ou
- espaços e atividades nos quais se crie alguma conexão  
aula/casa, aula/biblioteca (escolar ou pública), leitura guiada e leitura recreativa
- momentos e espaços de pura leitura recreativa.

# Educação Literária implica compromisso entre leitura guiada e leitura recreativa

Modalidades de leitura		Recursos textuais de diferentes tipologias
<b>LEITURA GUIADA</b>  Aprender a ler um texto narrativo (conto, fábula...), um texto dramático (TD), um poema lírico...	Leitura intensiva	— Excertos de narrativas ou narrativas integrais breves — Excertos de TD ou TD breves — Poemas  incluindo textos previstos na listagem das Metas, mas não só
	Leitura extensiva	Obras das Metas, obras do PNL, outras
<b>LEITURA RECREATIVA</b>  Ler autonomamente, ler por prazer – casa, biblioteca...		Obras da Bibliotecas Escolar, da Biblioteca Pública, da biblioteca pessoal...

## 5.º ano: obras, autores (Metas)

Modo	Obras e autores
Narrativo	<i>A vida mágica da Sementinha</i> – Alves Redol <i>Contos e lendas de Portugal e do mundo</i> – João Pedro Mésseder & Isabel Ramalhete (3) Lendas recontadas por Gentil Marques (3) <i>A Fada Oriana</i> ou <i>O Rapaz de Bronze</i> – Sophia de Mello Breyner Andresen Fábulas de La Fontaine ou de Esopo (4) <i>A viúva e o papagaio</i> – Virginia Woolf
Dramático	<i>O príncipe Nabo</i> – Ilse Losa
Lírico	<i>O pássaro da cabeça</i> – Manuel António Pina 6 poemas de: <i>O limpa-palavras e outros poemas</i> – Álvaro Magalhães <i>A cavalo no tempo</i> – Luísa Ducla Soares

# Principais tipologias literárias/gêneros previstos no 5.º ano (nas Metas)

- Conto (maravilhoso tradicional ou moderno)
- Lenda
- Fábula
- Narrativa contemporânea mais longa do que o conto (para a infância e a juventude)
- Texto dramático (para a infância e a juventude)
- Poema lírico

*Deverão, naturalmente, ser abordados outros, no domínio da literatura.*



# Outras tipologias (literárias) que Programa/Metas preveem (I)

— Textos da tradição popular

**deduz-se:** contos, romanceiro, "rimas infantis", provérbios e ditos...

— Textos da literatura para crianças e jovens

**deduz-se:** contos, álbuns narrativos, novelas, romances, textos dramáticos, poemas...

# Outras tipologias (literárias) que Programa/Metas preveem (II)

## — Adaptações de clássicos

**deduz-se:** *Ulisses*, M. Alberta Menéres; *Os Lusíadas de Luís Vaz de Camões contados às crianças e lembrados ao povo*, João de Barros; *A Odisseia de Homero adaptada para jovens*, Frederico Lourenço; *Seis contos de Eça de Queirós recontados*, Luísa Ducla Soares...

Nota — *Metas recomendam leitura e escrita de* textos descritivos

**deduz-se:** inseridos no texto narrativo ou autónomos

# Texto literário — Leitura e Educação Literária

## objetivos e descritores do Programa/Metas

### — o essencial

**Compreensão** — ao longo da leitura, sínteses parciais (de parágrafos ou secções), enunciação de expectativas e direcções possíveis.

**Inferências** — Relacionamento de duas informações para inferir terceira.  
Relações intratextuais de semelhança ou oposição entre acontecimentos e sentimentos.

**Organização de informação** — intenção do autor a partir de elementos do texto.

**Avaliação crítica** — opinião crítica sobre ações das personagens ou outras informações; opinião crítica sobre texto e comparação com outros.

# Texto literário – Educação Literária

## objetivos e descritores(TP e TN) do Programa/ Metas (I) – o essencial

*Ler e interpretar Texto Poético, Texto Narrativo, Texto Dramático:*

- **TP** – marcas formais: estrofe, verso, rima; sílaba métrica e sílaba gramatical; segmentação de versos por sílaba métrica – ritmo do verso; temas dominantes...
- **TN** – estrutura e elementos constitutivos – personagem, narrador, contextos espacial e temporal, ação: situação inicial, desenvolvimento, peripécias, problemas, resolução; relação personagens/acontecimentos...; distinção fábula/lenda...

# Texto literário – Educação Literária

## objetivos e descritores (TP e TN) do Programa/ Metas (II) – o essencial

*Ler e interpretar Texto Poético, Texto Narrativo, Texto Dramático:*

—TP e TN – recursos na sua construção: linguagem figurada, recursos expressivos, justificação de utilização...

—TP e TN – Relações formais ou de sentido entre textos: semelhanças ou contrastes – abordagem comparativa, intertextualidade.

—TP e TN – Conhecimento genérico de aspetos biobibliográficos de autores relevantes.

## "À noite", Álvaro Magalhães

Quando o sol se vai e é chegada a lua  
o pai corre fechos, persianas,  
vai trancar o portão que dá p'rá rua.  
Depois eu adormeço, mas os meus sonhos  
não cabem na casa e eu saio  
para riscar a noite com um fio de luz,  
cavalgar mistérios até de manhã.

À noite, uma simples brisa  
escancara portas e janelas  
e não há chave, fecho ou tranca  
que encerre a porta larga dos meus sonhos.

*O Reino Perdido. Porto: ASA,*

# "A noite", Álvaro Magalhães

## Breve roteiro didático

Domínios privilegiados: *Leitura/Escrita, Oralidade, Educação Literária*

Amostragem de conteúdos: *Texto poético lírico; polissemia; estrutura interna do poema*

1. Antes do texto — diálogo prof./aluno: "noite" e as palavras que ela pode evocar;
2. Leitura expressiva do professor sobre música de fundo suave, evocativa de ambiente noturno (um "Noturno" de Chopin?);
3. Diálogo professor-aluno:
  - 3.1. Localização temporal da situação apresentada no poema;
  - 3.2. Quem se exprime no texto (provavelmente uma criança); justificação;

# "A noite", Álvaro Magalhães

## Breve roteiro didático (cont.)

**3.3.** A palavra "sonho" como uma das mais importantes do poema (não por acaso, é a última palavra do texto e ocorre duas vezes, a primeira das quais exatamente a meio da primeira estrofe – sublinhar);

**3.4.** Caracterização dos sonhos do sujeito poético (versos 5-7 e 11);

**3.5.** Descoberta dos significados possíveis de expressões como "os meus sonhos não cabem na casa", "riscar a noite com um fio de luz", "cavalgar mistérios"

**3.6.** Discussão do(s) significado(s) da palavra "brisa": na linguagem corrente e no poema (verso 8). Serão coincidentes?



# "A noite", Álvaro Magalhães

## Breve roteiro didático (cont.)



**3.7.** Divisão do poema em partes (1.<sup>a</sup>: versos 1-3; 2.<sup>a</sup>: versos 4-7; 3.<sup>a</sup>: versos 8-12); síntese de cada uma das partes numa frase; registo

**3.8.** O segmento final do último verso como aquele que sintetiza melhor um dos possíveis sentidos do poema – tentativa de justificação.

**3.9.** As palavras que lemos e ouvimos como ativadoras da imaginação; a poesia como forma de exprimir sonhos por meio de palavras – auscultação dos alunos sobre este tema.

**4.** Os alunos copiam eventualmente o poema para uma folha e ilustram-no.

**5.** Integração da expressão "a porta larga dos meus sonhos" num texto individual com um máximo de 5-6 linhas. Hetero-correção, auto-correção, aperfeiçoamento.

**6.** Pesquisa de outros poemas sobre a noite; criação de um dossier poético.

# "A rosa e o mar", Eugénio de Andrade



Eu gostaria ainda de falar  
da rosa brava e do mar.  
A rosa é tão delicada,  
o mar tão impetuoso,  
que não sei como os juntar  
e convidar para o chá  
na casa breve do poema.  
O melhor é não falar:  
sorrir-lhes só da janela.

*Aquela Nuvem e Outras. Porto: ASA, 1986.*

# "A rosa e o mar", Eugénio de Andrade:

## breve roteiro didático

Domínios privilegiados: *Ler / Escrever, Oralidade, Educação Literária, Gramática*

Amostragem de conteúdos: *Texto poético lírico; recursos expressivos (adjetivação, personificação, metáfora); rima; adjetivo; verbo (infinitivo, condicional)*

1. Antes do texto: imagem de rosa, imagem do mar: semelhanças, oposições (diálogo prof./aluno)
2. Leitura silenciosa dos alunos, seguida de leitura expressiva pelo professor
3. Releitura dos versos 2, 3, 4, 6 e 7, seguida de diálogo professor/aluno, com vista a:
  - 3.1. Identificar adjetivação e personificação como figuras caracterizadoras da rosa e do mar
  - 3.2. Atentar no contraste entre características da rosa e as do mar

# "A rosa e o mar", Eugénio de Andrade: breve roteiro didático (cont.)

- 4. Reconhecida a dificuldade em associar elementos de natureza tão diferente
  - 4.1. Identificar modo como o "eu" que fala tencionava reuni-los
  - 4.2. Discutir significado(s) e legitimidade da metáfora "a casa breve do poema" (explorar razões por que é possível comparar um poema a uma "casa breve")
  - 4.3. Concluir que o "eu" que aqui se exprime acabou, afinal, por conseguir ligar a rosa ao mar neste texto breve (poesia/literatura permite precisamente isto: fazer existir o que "não existe")
  - 4.4. Abordar questões de métrica e de ritmo (o verso inicial de 10 sílabas métricas e a razão de ser maior; os outros, todos de 7 sílabas)

# "A rosa e o mar", Eugénio de Andrade: breve roteiro didático (cont.)

5. Partindo da constatação de que as palavras permitem associar, nos textos, realidades tão diferentes (opostas mesmo) como a rosa e o mar

5.1. Registrar no quadro pares de palavras que referenciem realidades deste tipo (exemplos: água/fogo; sol/neve; céu/peixe; cão/armário; luz/botas (ver técnica do "binómio fantástico" em Gianni Rodari, *Gramática da Fantasia*, Caminho, 1993, pp. 29-41)...)

5.2. Propor aos alunos que componham texto poético subordinado ao tema "A casa breve do poema", de preferência sem rima, no qual deverão incluir um dos pares de palavras selecionados. Realização em pares?

5.3. Alternativa: propor aos alunos que componham texto poético de 9 ou 10 versos começado por "Eu gostaria ainda de falar".

5.4. Alternativa: sugerir que os alunos (ou, pelo menos, alguns) construam história partindo de um dos "binómios fantásticos" encontrados.

# "A rosa e o mar", Eugénio de Andrade: breve roteiro didático (cont.)

## Outras possibilidades:

6. Poema permite abordar diferença entre rima consoante e rima toante, sem que seja necessário recorrer a tal terminologia
7. Saturado de *verbos* no infinitivo e com número considerável de *adjetivos* (quatro), texto permitiria abordagem destas classes gramaticais (nomeadamente aproveitamento dos adjetivos para exercícios de variação em grau).

No contexto em que ocorre, a forma verbal do 1.º verso é, igualmente, pretexto para diálogo sobre sentido e emprego do condicional.

8. Escutar canção "A rosa e o mar" em: Fernando Lopes-Graça. *Aquela Nuvem e Outras - Eugénio de Andrade: 22 canções para crianças, voz e piano*. Porto: Casa da Música, 2009; ou F. Lopes-Graça — *Canções para Crianças*. Lisboa: Academia de Música de Santa Cecília e Althum.com., 2013. Aprender canção, interpretá-la (articulação com Educação Musical)

# Nota final – leitura e escrita, a articulação necessária



Não haverá educação literária integral se *leitura literária* não estiver articulada com *escrita de intenção literária* (importância da oficina de escrita em aula)

Se aprendo a ler um conto de tipo maravilhoso, devo experimentar escrever um conto de tipo maravilhoso

Se aprendo a ler uma fábula, devo experimentar escrever uma fábula

Se aprendo a ler um provérbio, devo experimentar escrever um texto proverbial

Se aprendo a ler uma quadra popular, devo experimentar escrever uma quadra à maneira popular

Se aprendo a ler um poema lírico, devo experimentar escrever um poema lírico, começando por imitar estruturas utilizadas pelo poeta ("à maneira de...")

Se aprendo a ler uma personificação, uma enumeração, uma comparação, uma aliteração, devo experimentar construir frases que incluam tais recursos expressivos

# O que é então a Educação Literária?

Ajudar os alunos a descobrir a **leitura** como **experiência satisfatória**, que depende da resposta afetiva do leitor quando se emociona com a intriga, se identifica com as personagens, reconhece no texto a sua própria experiência vital como experiência humana, descobre mundos distanciados da sua experiência imediata, contrasta a sua própria interpretação com a de outros leitores, surpreende-se ante o modo diferente de usar a linguagem e desfruta disso, etc.

[Zayas, 2011]



# O que é então a Educação Literária?

Ensinar a **construir o sentido do texto**, ou seja, a confrontar a visão que o leitor tem de si mesmo e do mundo com a elaboração cultural da experiência humana que lhe oferece a obra literária, a qual foi produzida num contexto histórico-cultural determinado. (...)

Felipe ZAYAS (2011): *La educación literaria. Cuatro secuencias didácticas*. Barcelona: Octaedro, pp. 9-10.

# O que é então a Educação Literária?

Ensinar a familiarizar-se com as particularidades discursivas, textuais e linguísticas das obras literárias, características que estão condicionadas historicamente e configuram os gêneros ou formas de textos convencionais com os quais a humanidade representou a sua experiência.

Felipe ZAYAS (2011): *La educación literaria. Cuatro secuencias didácticas*. Barcelona: Octaedro, pp. 9-10.